

CIGANOS

1. INTRODUÇÃO

Ciganos povos de comunidades e muito unido, com uma herança biológica, cultural e lingüística comum. Atualmente, encontra-se disperso em pequenos grupos por todo o mundo. Os ciganos vivem na Europa há mais de 500 anos, porém até finais do século XVIII não se logrou identificar definitivamente sua pátria no noroeste da Índia, o que ocorreu ao descobrir-se a relação existente entre a língua cigana e os dialetos indo-europeus da tal região.

2. HISTÓRIA

Parece que abandonaram sua pátria original ao norte da Índia em ordas sucessivas que começaram em princípios do século V. Entretanto, as migrações mais importantes partem no século XI, provavelmente como resultado das invasões muçulmanas no subcontinente asiático. Viajaram a princípio para o oeste, atravessaram o Irã até a Ásia Menor e o Império Bizantino; dali a maioria continuou até a Europa, através da Grécia, no início do século XIV. No começo do século XVI, haviam chegado a todos os rincões do continente, inclusive a Rússia, Escandinávia, as ilhas Britânicas e a Espanha.

3. DISTRIBUIÇÃO ATUAL

O número total de ciganos no mundo é de vários milhões. Só na Europa calcula-se que haja entre 12 a 12,5 milhões. Os dados não são exatos porque muitos não estão registrados. As maiores concentrações se dão nos Balcãs (especialmente Romênia), Europa Central e nas repúblicas resultantes da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Existem grupos menores dispersos pela Europa Ocidental, Oriente Médio, norte da África e América.

4. CULTURA E COSTUMES

Devido à dispersão dos ciganos, sua cultura e organização social variam amplamente. Sem dúvida, uma das características que se sobressai em qualquer parte é seu arraigado sentido de coesão de grupo e de exclusividade, bem como o marcado caráter sagrado das tradições ciganas em contraposição às do mundo exterior.

Indo-européias, Línguas, a maior família de línguas do mundo. É formada pelas subfamílias albanesa, armênia, báltica, celta, eslava, germânica, grega, indo-iraniana, itálica (incluindo as línguas românicas), e as duas subfamílias hoje desaparecidas: anatólica, que inclui a língua dos hititas, e tocariana. Atualmente, mais de 500 milhões de pessoas falam uma língua da família indo-européia.

A partir da segunda metade do século XVIII, a lingüística comparada e a chamada “neogramática” acumularam dados para demonstrar que este conjunto de línguas, aparentemente tão diverso, pertencia a uma única família. Os documentos do sânscrito e do grego clássico (a mais antiga das línguas indo-européias, excetuando a dos hititas, que não tinha sido decifrada até então) apresentam as formas características próprias das línguas indo-européias, prova da existência de uma língua-mãe comum.

A lingüística comparada estabeleceu uma série de princípios básicos, entre os quais se destacam as leis de Grimm e Verner, que estabelecem a correspondência

fonética entre as diversas línguas. Isto significa que um determinado som, em condições idênticas, se comporta sempre da mesma maneira.¹

¹ “*Enciclopédia® Microsoft® Encarta*. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.